XXI SEMEAD
Seminários em Administração

novembro de 2018
ISSN 2177-3866

O Impacto dos Periódicos Brasileiros em Bases Científicas: um olhar crítico para suas presenças e inconsistências

RODRIGO ASSUNÇÃO ROSA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO (FGV-EAESP)

MARCELLO ROMANI-DIAS
ESCOLA SUPERIOR DE ENGENHARIA E GESTÃO DE SÃO PAULO - ESEG (ESEG)

O Impacto dos Periódicos Brasileiros em Bases Científicas: um olhar crítico para suas presenças e inconsistências

1 Introdução: O uso das Medidas de Impacto pela Comunidade Acadêmica

Parte substancial dos periódicos brasileiros busca seguir padrões determinados pela comunidade acadêmica internacional (Saes, Mello & Sandes-Guimarães, 2017). Os rankings de artigos e periódicos expostos em bases científicas internacionais acabam por definir, para muitos, o que é um artigo de qualidade e o que é um periódico de expressão internacional (Harzing & Alakangas, 2016; Blattmann & Santos, 2014). Como exemplo, a última avaliação do Qualis-Periódicos tomou como critério os rankings de algumas destas bases para avaliar a qualidade de periódicos no quadriênio 2013-2016 (Capes, 2017). Os programas de *Stricto Sensu* no Brasil vinculam a habilidade de publicação de seus professores pesquisadores e de seus alunos de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado aos critérios adotados por estas bases, até porque é também a partir destes critérios que os próprios programas são avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Consequentemente, os pesquisadores ao escolherem em que periódicos pretendem lograr êxito em suas publicações, constantemente consultam as referidas bases (Ferreira, 2015).

Existem pelo menos 140 indexadores científicos em que as revistas brasileiras de Administração, Contabilidade e Turismo estão inseridas (Rosa & Romani-Dias, 2017). Dentre estes indexadores, há bases que não somente catalogam e disponibilizam conteúdos de artigos e periódicos, mas que também realizam o cálculo de medidas de impacto dos periódicos, sempre com o intuito de disseminar a relevância de cada periódico para a comunidade acadêmica de que este faz parte, como é o caso de Web of Science, Scopus, Google Scholar, Scielo e Spell, que estão entre as bases mais utilizadas pela comunidade científica mundial e nacional (Diniz, 2017; Harzing & Alakangas, 2016; Trzesniak, 2016).

Diante deste grande e importante universo de indexadores e bases científicas, autores como Diniz (2017), Farias (2017) e Oliveira, Cendón e Cirino (2017) têm investigado a influência destas bases em nossa academia. Alguns autores, como é o caso de Alcadipani (2017) e Trzesniak (2016), adotam uma perspectiva crítica e vão além, questionando a pertinência destes critérios e das próprias medidas de fator de impacto para a comunidade acadêmica brasileira. Estes trabalhos evidenciam que as bases calculam o impacto dos periódicos a partir do número de publicações e citações recebidas de seus artigos, porém, por meio de diferentes indicadores. Além disso, cada base compõe um conjunto diferente de periódicos para a composição de seus fatores de impacto, o que pode levar a incongruências entre os diferentes rankings de periódicos, alimentados pelas medidas de impacto calculadas (Trzesniak, 2016).

Apesar destas fundamentais descobertas e contribuições das pesquisas mencionadas, não identificamos na literatura estudos que partam de dados empíricos para explorar e testar relações entre os periódicos acadêmicos e as bases científicas de que fazem parte, haja vista que os autores têm preferido uma abordagem teórica reflexiva para endereçarem suas questões de pesquisa. Para atendermos a esta lacuna acessamos as bases Web of Science, Scopus, Google Scholar, Scielo e Spell com a finalidade de respondermos a seguinte questão de pesquisa: Qual é a classificação dos periódicos brasileiros de Administração, Contabilidade e Turismo nas diferentes bases científicas que calculam fator de impacto? Em sentido amplo, pretendemos trazer contribuições para os periódicos, ao incitarmos a discussão - fundamentada nos dados - sobre o posicionamento nacional e internacional de nossos periódicos frente às bases científicas, para a Capes, especialmente ao propormos medidas complementares para a atual avaliação Qualis-periódicos, e para os pesquisadores e instituições de ensino, ao discorrermos sobre características de periódicos nacionais que podem ser estratégicas para as publicações dos pesquisadores e para os programas de que fazem parte.

Organizamos nosso artigo em seis seções, incluindo esta Introdução. Na segunda seção, de revisão de literatura, tratamos das bases científicas e de sua relevância para os periódicos acadêmicos, o que inclui a apresentação das atuais bases utilizadas pela Capes em seu processo de avaliação de periódicos. A seção de número três traz os métodos que adotamos neste estudo, e trata especialmente dos instrumentos de coleta de dados utilizados, dos mecanismos que deram maior confiabilidade para o estudo e das estratégias de análise de dados que desenvolvemos. Na seção de número quatro iniciamos nossa análise de resultados sobre as diferentes medidas de impacto de nossos periódicos nas bases científicas e na seção de número cinco tratamos das implicações e recomendações para a área de Administração, Contabilidade e Turismo. Na seção de Considerações Finais, a sexta e última do artigo, retomamos o objetivo e as contribuições de nosso estudo, tratamos de suas limitações e apresentamos oportunidades de pesquisas futuras dentro desta grande temática da Publicação Científica.

2 Bases Científicas: Relevância, Medidas de Impacto e uso pela Capes

Nas últimas décadas, a utilização de medidas de impacto tem sido prática comum entre acadêmicos de diferentes nacionalidades e áreas do conhecimento na avaliação de periódicos científicos, pesquisadores e instituições, e até mesmo na mensuração do grau de inovação dos países (Mingers, O'hanley & Okunola, 2017; Mongeon & Paul-Hus, 2016). As bases de dados científicas são as fontes pelas quais as diferentes métricas são geradas e compartilhadas, e compõem um conjunto significativo de artigos e periódicos indexados, sendo possível que os pesquisadores realizem a procura e o acesso a informações de relevância científica a partir delas (Harzing & Alakangas, 2016). Com o advento da internet e do desenvolvimento e avanço das tecnologias da informação e comunicação, diferentes empresas e instituições passaram a realizar o serviço de indexação de periódicos e artigos científicos, por meio do qual facilitaram a procura, acesso e disseminação de um conjunto considerável de periódicos, em que antes o acesso era possível apenas de forma impressa (Solomon, 2014).

Atualmente, as bases científicas mais reconhecidas no meio acadêmico mundial, e que calculam medidas de impacto, são a Web of Science, gerida pela Clarivate Analytics (Falagas et al., 2008; Harzing & Alakangas, 2016; Mongeon & Paul-Hus, 2016; Trzesniak, 2016) a Scopus, de propriedade da editora Elsevier (Falagas et al., 2008; Harzing & Alakangas, 2016; Mongeon & Paul-Hus, 2016; Trzesniak, 2016), e o Google Scholar, da empresa Google LLC (Harzing & Alakangas, 2016; Moed, Bar-Ilan & Halevi, 2016; Mongeon & Paul-Hus, 2016). Em nível Ibero-americano temos a base Scielo (Aguado-López et al., 2012; Collazo-Reyes, 2014; Diniz, 2017; Trzesniak, 2016), que teve origem na parceria entre FAPESP, BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e também com apoio do CNPq (Diniz, 2017), e em nível nacional, mais especificamente na área de Administração, Contabilidade e Turismo, a base Spell (Simioni, Dallacorte & Jacoski, 2016; Diniz, 2017; Trzesniak, 2016), gerida pela ANPAD e IBEPES, que passou a ser considerada um importante meio de indexação dos periódicos brasileiros da área, realizando também o cálculo do fator de impacto dos periódicos (Capes, 2017; Rossoni, 2018; Saes, Mello & Sander-Guimarães, 2017).

Estas bases em conjunto são responsáveis por diferentes métricas que calculam o impacto de um grupo de periódicos indexados. A quantidade de citações recebida de um periódico por outros periódicos por meio das publicações de artigos científicos e o número de artigos publicados por este são, em grande parte, os principais indicadores que conferem legitimidade a um grupo de periódicos indexados em bases de dados (Harzing & Alakangas, 2016). A Tabela 1 mostra as principais bases presentes na literatura, bem como a descrição e interpretação das medidas adotadas por elas:

Tabela 1:
As Principais Bases Científicas e suas Medidas de Impacto

Base	Medida	Descrição	Interpretação do indicador
Web of Science	JCR	Quociente entre o número de citações recebidas e quantidade de artigos publicados pelo periódico nos últimos dois anos	JCR 2016 = 0.5; Nos anos de 2014 e 2015 o periódico recebeu 25 citações e publicou 50 artigos
Scopus	H-Scopus	O periódico possuí H artigos que receberam H ou mais citações na base	H-Scopus = 16; 16 artigos do periódico foram citados 16 vezes ou mais na base Spell
Scopus	SJR	O cálculo é baseado em uma formula complexa que leva em consideração diversas variáveis, tais como citações, quantidades de referências, número de periódicos e número de artigos	Ver Scimago (2018)
Scielo	Scielo FI 2 anos	Quociente entre o número de citações recebidas e quantidade de artigos publicados pelo periódico nos últimos dois anos	Scielo FI 2016 = 1.5; Nos anos de 2014 e 2015 o periódico recebeu 75 citações e publicou 50 artigos
Google Scholar	h5-index	H artigos publicados de 2012 a 2016 que foram citados no mínimo H vezes cada	h5-index = 10; 10 artigos publicados de 2012 a 2016 foram citados no mínimo 10 vezes cada
Spell	h-Spell	O periódico possuí H artigos que receberam H ou mais citações na base	h-Spell = 10; 10 artigos do periódico foram citados 10 vezes ou mais na base Spell
Spell	Spell 2 anos	Quociente entre o número de citações recebidas e quantidade de artigos publicados pelo periódico nos últimos dois anos	A interpretação é a mesma das medidas JCR e Scielo FI
Spell	Spell 5 anos	Quociente entre o número de citações recebidas e quantidade de artigos publicados pelo periódico nos últimos cinco anos	A interpretação é a mesma das medidas JCR e Scielo FI, no entanto considera os últimos cinco anos

Nota. Parte destas medidas são utilizadas pela Capes na classificação de periódicos, que são classificados em um dos estratos B5,B4,B3,B2,B1,A2 e A1, sendo que estes estratos estão em ordem crescente de qualidade, ou seja, periódicos do estrato A são considerados os de maior qualidade pelo Qualis-periódicos. Fonte: Elaborado pelos autores a partir das bases de dados.

Estas cinco bases, portanto, fazem parte de discussões acadêmicas frequentes e muitas vezes são utilizadas como critério para definir a qualidade de periódicos científicos (Blattmann & Santos, 2014). No Brasil, por exemplo, a Capes é a entidade governamental responsável pela avaliação dos periódicos brasileiros quanto à qualidade de suas publicações (Capes, 2017), e utiliza as medidas calculadas por estas bases para esta avaliação, com exceção do h5-index do Google Scholar, do SJR da Scopus e dos índices h-Spell e Spell 2 anos (apenas o Spell 5 anos é considerado pelo Qualis-periódicos, denominação da avaliação feita pela Capes). A título de ilustração, o índice Spell 5 anos é um dos critérios utilizados para classificar os periódicos nos estratos B3, B2 e B1, o Scielo FI é um dos critérios utilizados para classificar os periódicos nos estratos B2 e B1, e os índices JCR e H-Scopus são considerados para classificar os periódicos nos estratos B1, A2 e A1, sendo que os periódicos presentes nestes últimos estratos são os mais elevados quanto à qualidade de suas publicações, de acordo com o Qualis-periódicos (Capes, 2017).

Pela relevância deste tema para nossa academia, diversos pesquisadores do campo de Administração, Contabilidade e Turismo têm refletido a respeito da importância das bases de dados científicas, das medidas de impacto e da internacionalização de nossos periódicos por

meio destas bases (Alcadipani, 2017; Diniz, 2017; Farias; 2017; Ferreira, 2015; Saes, Mello & Sander-Guimarães, 2017; Trzesniak, 2016). Todavia, o foco destas pesquisas tem sido teórico, o que nos motivou a trazer dados empíricos relevantes para a discussão e implicações sobre os periódicos científicos nacionais de nosso campo, conforme destacaremos na seção de método e análise de dados.

3 Método e Análise de Dados

Para responder à questão de pesquisa adotamos a abordagem quantitativa de investigação (Creswell, 2007; Mugenda, 1999; Neuman, 2014), em que se busca, a partir de uma amostra ou população, realizar inferências sobre as características de determinados objetos de estudo ou a respeito das relações entre variáveis de determinado fenômeno pesquisado. Em nosso artigo buscamos inferir sobre a classificação dos periódicos brasileiros de Administração, Contabilidade e Turismo nas diferentes bases científicas que calculam medidas de impacto, sendo este o fenômeno investigado. Tratamos, portanto, da relação estatística entre os periódicos e as bases científicas de que fazem parte.

Como consequência desta escolha, nosso posicionamento epistemológico neste artigo é objetivista, com base na classificação de Morgan e Smircich (1980). Isto ocorre porque ao analisarmos o cenário dos periódicos brasileiros estamos, na verdade, tratando de uma estrutura concreta (e atual) que afeta nossa academia (nas áreas de Administração, Contabilidade e Turismo) como um todo, afastando-se, portanto, de uma abordagem subjetivista, centrada na análise e interpretação do indivíduo a partir de uma construção social (Burrell & Morgan, 1979; Cunliffe, 2011; Morgan & Smircich, 1980).

Os procedimentos metodológicos que adotamos podem ser divididos em cinco etapas de coleta e análise de dados, realizadas entre os meses de agosto de 2017 e junho de 2018. Na primeira etapa tivemos o intuito de identificarmos uma amostra muito próxima à população de periódicos nacionais da área de Administração, Contabilidade e Turismo, e para chegarmos a essa amostra investigamos a lista de periódicos presentes no Qualis-periódicos da Capes (2017) do Quadriênio 2013-2016, classificados entre os estratos A2 e B5 (tendo em vista que não existem periódicos brasileiros de nossa área no estrato A1). O documento do Qualis-periódicos foi utilizado para fins de levantamento pois é o mais completo em termos dos periódicos nacionais vigentes, visto que é gerado a partir da coleta das publicações de todos os professores pesquisadores vinculados aos programas de Pós-graduação *Scricto Sensu* do país entre os anos de 2013 e 2016, escolha que trouxe maior confiabilidade ao estudo, pois com base na acurácia da amostra selecionada tornou-se possível realizarmos inferências sobre a população, seguindo os preceitos de Anderson, Sweeney e Williams (2002).

Em uma segunda etapa de pesquisa, também como forma de trazermos maior confiabilidade ao estudo, adotamos critérios de permanência ou exclusão dos periódicos identificados inicialmente na lista do Qualis-periódicos, ao analisarmos documentos existentes nos websites dos periódicos. O critério de permanência correspondeu a manutenção de periódicos nacionais alinhados em seus focos e escopos aos temas e às áreas correlatas ao campo de Administração, Contabilidade e Turismo. Como critérios de exclusão, eliminamos os periódicos que não possuíam acesso livre, periódicos não oriundos do Brasil, periódicos que estavam replicados no documento da Capes, periódicos com volumes exclusivamente impressos, periódicos de natureza interdisciplinar e multidisciplinar, e que não tenham como central as temáticas do campo, e também periódicos de outros campos do conhecimento, tais como Sociologia, Antropologia, Psicologia, Educação e Enfermagem. Após este critério de tratamento de dados chegamos a uma amostra final de 304 periódicos brasileiros classificados entre os estratos A2 e B5 (Sci&Org, 2018).

Com este número final de periódicos iniciamos a terceira etapa da pesquisa, que consistiu em (i) verificarmos nos websites dos periódicos quais estavam indexados nas bases científicas

que possuem indicadores de impacto - Web of Science, Scopus, Scielo, Spell e Google Scholar - e (ii) confrontarmos a presença (ou ausência) dos referidos periódicos realizando buscas diretamente nas bases científicas mencionadas, com a finalidade de triangularmos nossos dados e consequentemente, de trazermos maior confiabilidade ao estudo. Após esta terceira etapa chegamos a distribuição exposta na Tabela 2:

Tabela 2:
Distribuição dos Periódicos Investigados nos Estratos Capes e nas Bases Científicas

Estrato		A2	B1	B2	B3	B4	B5	Total
Periódicos Identificados	**Total**	17	30	42	70	107	38	304
	%	5,59%	9,87%	13,82%	23,03%	35,20%	12,50%	100,00%
Web of Science	**Total**	2	1	0	0	0	0	3
	%	11,76%	3,33%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,99%
Scopus	**Total**	6	5	2	0	0	0	13
	%	35,29%	16,67%	4,76%	0,00%	0,00%	0,00%	4,28%
Scielo	**Total**	12	5	1	0	0	0	18
	%	70,59%	16,67%	2,38%	0,00%	0,00%	0,00%	5,92%
Spell	**Total**	16	23	37	29	3	1	109
	%	94,12%	76,67%	88,10%	41,43%	2,80%	2,63%	35,86%
Google Scholar	**Total**	16	26	37	30	20	5	134
	%	94,12%	86,67%	88,10%	42,86%	18,69%	13,16%	44,08%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na quarta etapa de pesquisa coletamos as principais informações dos impactos dos periódicos em listas documentadas nas bases, quais sejam: (a) Web of Science: JCR entre 2013 e 2016 e as citações recebidas de periódicos indexados na mesma base; (b) Scopus: H-Scopus e SJR dos últimos quatro anos; (c) Scielo: Scielo Fator de Impacto 2 anos; (d) Spell: h-Spell, Spell 2 anos e Spell 5 anos, sem autocitação; (e) Google Scholar: h5-index (calculado com base nas citações recebidas entre 2012 e 2016). Ademais, excluímos da análise os periódicos de estrato B5 para as bases Google Scholar e Spell, e B4 para Spell, por conterem uma amostra muito pequena em relação aos demais estratos.

Na quinta e última etapa de pesquisa realizamos a análise de dados a partir da tabulação dos dados coletados no *software Excel* e por meio da utilização do *software Minitab 18*. Dado que as bases possuem amostras de periódicos nacionais distintas, optamos pela utilização de técnicas descritivas, tais como frequência, média e desvio padrão. Também optamos pela utilização de correlação de Spearman nas bases com amostras consideráveis (Spell e Google Scholar), além da técnica de análise de variância (ANOVA) para verificarmos a diferença estatística entre as médias de impacto dos grupos, com a aplicação do teste de Tukey, tendo em vista que a comparação realizada deu-se em mais de dois grupos, seguindo os preceitos de Hair et al. (2009), ou seja, procedemos a comparação da média dos impactos entre os estratos A2 e B4 da classificação Qualis-Periódicos.

4 Análise de Resultados: O Impacto de Periódicos Brasileiros em Diferentes Bases

Identificamos que apenas três periódicos nacionais da área estão indexados na base Web of Science: Revista de Administração de Empresas (RAE), Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN) e Custos e Agronegócio Online (C&A). A análise do fator de impacto JCR revela o aumento dos fatores de impacto da RAE e RBGN no quadriênio 2013-2016, que cresceram, respectivamente, 220% (de 0,185 para 0,408) e 364% (de 0,042 para 0,153). O periódico Custos e Agronegócio Online teve queda considerável entre os anos de 2013 e 2015

(de 0,175 para 0,028), mas houve recuperação em 2016 para 0,162, ficando próximo ao impacto do periódico RBGN, conforme Figura 1:

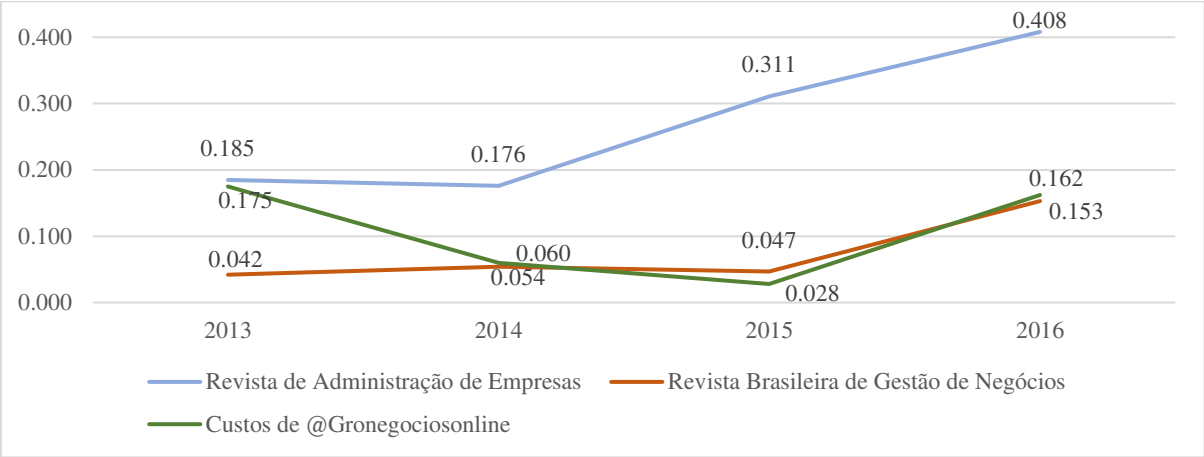

Figura 1. Evolução do Impacto dos Periódicos Brasileiros da área na Web of Science entre 2013 e 2016
Fonte: Elaborado pelos autores.

Embora o panorama positivo em termos de crescimento do impacto entre 2013 e 2016, algumas questões revelam-se preocupantes em relação ao cenário dos periódicos diante da tentativa de internacionalização e aumento do impacto. Primeiro, o ranking JCR da área de *Business* e *Management* conta com 264 periódicos, sendo que nossos três periódicos indexados estão entre as últimas quinze posições do ranking: RAE em 249º, Custos e Agronegócio Online em 261º e RBGN em 262º. Segundo, ao verificar as citações recebidas por periódicos indexados na Web of Science, notamos a elevada quantidade de autocitação: 96,8% no periódico Custos e Agronegócio, 46,1% na RAE e 40% no periódico RBGN. Terceiro, nenhum periódico nacional cita a RBGN e Custos e Agronegócio e a RAE é citada por alguns periódicos nacionais, mas as citações de periódicos brasileiros correspondem a 83,1% do total de citações recebidas desta revista. A RBGN tem uma melhor proporção, 60% de citação de periódicos internacionais, porém possuí apenas 15 citações no total. A Tabela 3 demonstra os principais periódicos que citaram as três revistas:

Tabela 3:
Origens das Citações de Periódicos Nacionais na Web of Science

	Periódicos Web of Science	JCR2016	RAE	Freq.	RBGN	Freq.	C&A	Freq.
Periódicos Brasileiros	Revista de Administração de Empresas	0.408	30	46.1%	0	0.00%	0	0.00%
	Revista Brasileira de Gestão e Negócios	0.153	10	15.3%	6	40.0%	0	0.00%
	Custos & Agronegócio	0.162	4	6.1%	0	0.00%	60	96.8%
	Cadernos de Saúde Pública*	1.133	4	6.1%	0	0.00%	0	0.00%
	Ciência & Saúde Coletiva*	0.780	2	3.1%	0	0.00%	0	0.00%
	Revista Dados*	0.292	2	3.1%	0	0.00%	0	0.00%
	Informacão & Sociedade*	0.086	2	3.1%	0	0.00%	0	0.00%
Periódicos Internacionais	Journal of Business Research	3.354	3	4.6%	0	0.00%	0	0.00%
	European Management Review	1.333	2	3.1%	0	0.00%	0	0.00%
	Information and Organization	2.083	2	3.1%	0	0.00%	0	0.00%
	Journal of Destination Mark. & Man.	1.556	2	3.1%	0	0.00%	0	0.00%
	Journal of Knowledge Management	2.053	2	3.1%	0	0.00%	0	0.00%
	Revista Latinoam. de Administracion	0.237	0	0.00%	2	13.33%	0	0.00%
	Periódicos Int. que citam apenas 1 vez	-	0	0.00%	7	46.67%	2	3.23%
	Total		65	100%	15	100%	62	100%

Nota. *revistas que não possuem foco e escopo na área. Fonte: Elaborado pelos autores.

A base Scopus, que calcula o índice SJR, possuí 13 periódicos da área indexados, que variam entre os estratos A2 e B2 do Qualis. Nos últimos quatro anos, em geral, o crescimento do fator de impacto SJR foi baixo, dado que houve em média aumento de apenas 0,026 entre 2013 e 2014, queda de 0,009 entre 2014 e 2015 e aumento de 0,033 entre 2015 e 2016, portanto, a média geral de impacto dos periódicos da área em 2016 cresceu pouco em comparação a 2013, demonstrando um cenário estacionário na base Scopus. Cinco dos 13 periódicos tiveram seu melhor impacto no ano de 2014, cinco em 2016, dois em 2015 e um em 2013. O periódico Pesquisa Operacional é o único que atingiu um impacto acima de 0,500, chegando a 0,586 em 2016, sendo o periódico nacional da área de maior impacto na base. De forma geral, os periódicos estão em uma melhor posição no ranking da Scopus do que no da Web of Science, porém, estão ainda muito distantes de atingir posições que os coloquem entre os periódicos intermediários da área. Na área de Business, Management e Accounting, dos 1394 periódicos indexados, os nossos se encontram ainda distantes dos 200 primeiros, que possuem um fator de impacto SJR mínimo de 1,045.

Das bases até aqui mencionadas na análise dos resultados, a Scielo é a que tem o maior número de periódicos nacionais da área indexados: são 18 periódicos que estão entre os estratos A2 e B2. A análise da média geral revela um cenário ainda mais preocupante que o da base Scopus: houve um pequeno aumento entre 2013 e 2014 (0,017) e duas quedas, uma no ano de 2015 e outra em 2016. Com isso, o aumento do impacto médio dos periódicos da base é de apenas 11,34% tomando como referência os anos de 2013 e 2016, o que demonstra, em média, a estagnação dos periódicos na base. Seis periódicos tiveram seu maior impacto no ano de 2015, cinco em 2016, e quatro em 2013, sendo que quatro periódicos do estrato A2 tiveram impacto zero na base em 2016. A Revista de Administração Pública (RAP) é o periódico que teve maior impacto no ano de 2016 (0,306), cerca do dobro em relação a 2015. Já a Revista de Administração de Empresas (RAE) é o periódico que teve maior impacto em relação a todos os anos, tendo 0,310 em 2015. A maior média de impacto da base foi em 2014, com 0,114. Os resultados de impacto das bases Scopus e Scielo podem ser encontrados na Tabela 4:

Tabela 4.
O Fator de Impacto de Periódicos Nacionais na Scopus e Scielo

Fator de Impacto Scopus – SJR						
Estrato	**H-Scopus**	**Periódicos**	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**
A2	13	Pesquisa Operacional	0,272	0,293	0,266	0,586*
A2	11	Revista de Administração Pública	0,202	0,213	0,216	0,236*
B1	3	Custos e @Gronegociosonline	0,190	0,191	0,203*	0,201
B2	10	Produção (Production)	0,191	0,277*	0,182	0,197
B1	11	Gestão & Produção	0,156	0,206*	0,189	0,191
A2	9	Brazilian Administration Review	0,164	0,175	0,198*	0,182
A2	5	Revista Brasileira de Gestão e Negócios	0,129	0,194*	0,150	0,181
A2	7	Revista de Administração de Empresas	0,203	0,201	0,206*	0,155
B1	1	Revista de Gestão Social e Ambiental	0,000	0,101	0,142	0,145*
B2	5	RAMA: Revista em Agronegócio e Meio Ambiente	0,143*	0,117	0,125	0,127
B1	3	Revista Brasileira de Gestão e Desenv. Regional	0,123	0,134*	0,107	0,113
A2	1	Revista Contabilidade e Finanças	0,000	0,000	0,000	0,111*
B1	1	Revista Brasileira de Gestão Urbana	0,000	0,000	0,000	0,000
		Média SJR	0,136	0,162	0,153	0,186*
Fator de Impacto Scielo - 2 anos						

A2	Revista de Administração Pública	0,114	0,173	0,149	0,306*
A2	Revista de Administração de Empresas	0,304	0,280	0,310*	0,283
A2	Revista de Administração Contemporânea	0,172	0,214	0,263*	0,216
A2	Brazilian Administration Review	0,105	0,105	0,146	0,196*
A2	Revista de Administração da Universidade de São Paulo	0,164	0,114	0,123	0,167*
A2	Pesquisa Operacional	0,113	0,207*	0,138	0,161
A2	Cadernos EBAPE.BR	0,195	0,202	0,295*	0,138
B1	Read. Revista Eletrônica de Administração	0,083	0,117	0,067	0,117*
A2	Revista Contabilidade & Finanças	0,057	0,028	0,000	0,104*
B1	Revista Brasileira de Gestão Urbana	0,000	0,100	0,159*	0,078
B2	Produção (Production)	0,172	0,176*	0,101	0,062
B1	Journal of Information Systems and Technology Management	0,000	0,034	0,077*	0,062
B1	Revista de Administração Mackenzie	0,088	0,090	0,104*	0,029
B1	Gestão e Produção	0,114	0,118*	0,032	0,023
A2	Brazilian Business Review	0,000	0,000	0,000	0,000
A2	Organizações & Sociedade	0,066	0,093*	0,000	0,000
A2	Revista Brasileira de Gestão de Negócios	0,000	0,000	0,000	0,000
A2	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	0,000	0,000	0,000	0,000
	Média Scielo FI	0,097	0,114*	0,109	0,108

Nota 1. *ano em que o periódico teve seu maior impacto; **Nota 2.** verde – indica aumento em relação ao ano anterior; vermelho: indica queda em relação ao ano anterior. Fonte: Elaborado pelos autores.

Nas bases Google Scholar e Spell, analisamos a medida h5-index, e as medidas h-Spell, Spell 2 anos e Spell 5 anos do ano de 2016. Considerando os periódicos nacionais da área que estão indexados nestas bases, temos respectivamente 129 periódicos entre os estratos A2 e B4 e 98 periódicos entre os estratos A2 e B3, quantidade consideravelmente superior quando comparada às bases da Web of Science, Scopus e Scielo. Na Tabela 5 são descritas as quantidades, médias, os desvios padrões e os valores de distribuição empírica das variações dos dados para as medidas calculadas por cada base. A análise descritiva demonstra que quanto maior os estratos do Qualis, maior a média de impacto dos periódicos, porém, os desvios padrões também são maiores, ou seja, em estratos mais elevados, ao comparar os valores de impacto entre os diferentes periódicos, periódicos que possuem conceito Qualis inferior a outros periódicos, podem possuir valores de impacto maiores que os periódicos de estratos superiores, e vice-versa. Na medida h5-index a média variou de 12,04 (estrato A2) a 3,9 (estrato B4), no h-Spell o impacto foi de 11,7 (estrato A2) a 2,4 (estrato B3), no Spell 2 anos de 0,354 (estrato A2) a 0,075 (estrato B3), e no Spell 5 anos de 0,555 (estrato A2) a 0,091 (estrato B3), conforme Tabela 5:

Tabela 5.
Dados Descritivos das Medidas de Impacto

Índice	Qualis	N	Média	DesvPad	Mínimo	Q1	Mediana	Q3	Max
h5-index	**A2**	16	12,4	4,5	7,0	8,3	11,5	16,8	22,0
	B1	26	7,8	2,7	4,0	6,0	7,0	10,0	16,0
	B2	37	6,2	1,9	3,0	5,0	6,0	7,0	13,0
	B3	30	4,3	1,8	1,0	3,0	4,0	5,3	8,0
	B4	20	3,9	1,7	1,0	2,3	4,0	5,8	6,0

h-Spell*	**A2**	16	11,7	6,8	4,0	7,0	9,0	16,8	28,0
	B1	22	6,1	2,0	3,0	5,0	6,0	7,3	11,0
	B2	37	3,9	1,5	1,0	3,0	4,0	5,0	9,0
	B3	23	2,4	1,5	1,0	1,0	2,0	3,0	7,0
Spell	**A2**	15	0,354	0,208	0,111	0,219	0,263	0,505	0,880
2 anos	**B1**	21	0,196	0,096	0,069	0,103	0,200	0,283	0,376
	B2	29	0,132	0,054	0,000	0,095	0,134	0,178	0,254
	B3	16	0,075	0,046	0,000	0,043	0,082	0,108	0,145
Spell	**A2**	15	0,555	0,261	0,156	0,443	0,480	0,608	1,194
5 anos	**B1**	21	0,276	0,126	0,085	0,178	0,250	0,359	0,525
	B2	29	0,183	0,063	0,000	0,154	0,175	0,223	0,292
	B3	16	0,091	0,040	0,038	0,062	0,076	0,121	0,168

Nota. A medida h-Spell contém número maior de dados válidos que o Spell 2 anos e Spell 5 anos.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Realizamos também o teste de correlação de Spearman da amostra de periódicos que estão indexados em ambas as bases. Para a correlação das quatro medidas mencionadas, o número de dados válidos foi de 64 periódicos. Seguindo os preceitos de Hair *et al.* (2009) identificamos a alta correlação entre alguns índices, tais como a correlação entre h5-index e h-Spell (0,853) e entre Spell 2 anos e Spell 5 anos (0,871).

Portanto, principalmente no que se refere às medidas h5-index e h-Spell, que são oriundas de diferentes bases, é possível constatar que ambas mensuram de forma semelhante o real impacto de periódicos, possibilitando realizar inferências fidedignas a respeito do impacto dos periódicos nacionais do campo de Administração, Contabilidade e Turismo. As correlações entre os outros indicadores demonstraram-se, em geral, de grau médio, sendo 0,571 entre h5-index e Spell 2 anos, 0,726 entre h5-index e Spell 5 anos, 0,613 entre h-Spell e Spell 2 anos e 0,783 entre h-Spell e Spell 5 anos. Na Figura 2 ilustramos, a partir do gráfico de correlação com linha de tendência, o panorama da amostra analisada para a correlação entre a medida h5-index do Google Scholar e h-Spell da base Spell, considerando o estrato Qualis de cada periódico (entre A2 e B3):

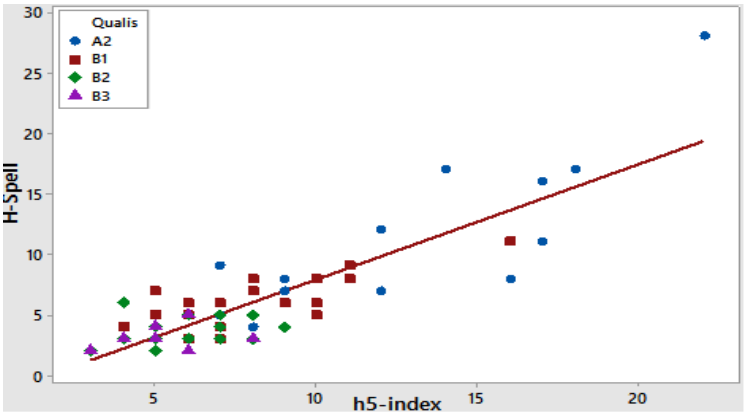

Figura 2. Correlação entre h5-index e h-Spell para Diferentes Estratos
Fonte: Elaborado pelos autores.

Em seguida realizamos o teste de diferença entre grupos (ANOVA) para verificar se existe diferença estatisticamente significante na média do impacto dos periódicos entre as classificações do Qualis-Capes nos diferentes indicadores analisados (h5-index, h-Spell, Spell 2 e 5 anos). O teste ANOVA demostrou, com um intervalo de confiança de 95%, a existência

de diferença estatisticamente significante (sig = 0,000). Em seguida, dado que há cinco grupos para a base Scholar (A2 a B4) e quatro para Spell (A2 a B3), aplicamos o Teste de Tukey na comparação dos grupos específicos (Tabela 6).

A análise de diferença de grupos demonstra que para o impacto h5-index existe diferença estatisticamente significante (sig = 0,000) entre os estratos A2 e B1, A2 e B2, A2 e B3, A2 e B4, B1 e B3, B1 e B4, B2 e B3, e B2 e B4. Todavia, o teste demonstra que não há diferença entre as médias de impacto entre os estratos B1 e B2 e B3 e B4. A análise do h-Spell é bastante semelhante, porém neste caso não estão presentes periódicos do estrato B4. A análise do indicador evidencia que não existe diferença significante entre as médias dos estratos B2 e B3, e que embora a diferença entre B1 e B2 não seja estatisticamente significante, está muito próxima do limite para o teste (sig = 0,051). Já os testes de diferença de médias de Spell 2 e 5 anos se assemelham, mostrando que entre B1 e B2 e B2 e B3 não há diferença entre as médias, sendo respectivamente 0,167 e 0,087 para a primeira medida e 0,343 e 0,132 para a segunda, conforme Tabela 6:

Tabela 6:
Resultados do Teste de Tukey entre Diferentes Estratos

	Google Scholar (h5-index)					Spell (h-Spell)				
Qualis	**Dif. Médias**	**EP da Dif.**	**IC (95%)**	**Valor -T**	**Valor-P Ajust.**	**Dif. Médias**	**EP da Dif.**	**IC (95%)**	**Valor-T**	**Valor-P Ajust.**
B1 - A2	-4,529	0,794	(-6,729, -2,328)	-5,7	0,000	-5,600	1,020	(-8,26, -2,93)	-5,5	0,000
B2 - A2	-6,132	0,748	(-8,204, -4,060)	-8,2	0,000	-7,769	0,927	(-10,193, -5,344)	-8,38	0,000
B3 - A2	-8,075	0,773	(-10,219, -5,931)	-10,44	0,000	-9,300	1,010	(-11,93, -6,66)	-9,22	0,000
B4 - A2	-8,475	0,838	(-10,798, -6,152)	-10,11	0,000	-	-	-	-	-
B2 - B1	-1,603	0,639	(-3,375, 0,169)	-2,51	0,096	-2,172	0,834	(-4,353, 0,009)	-2,61	0,051
B3 - B1	-3,546	0,669	(-5,402, -1,691)	-5,3	0,000	-3,700	0,924	(-6,116, -1,283)	-4,01	0,001
B4 - B1	-3,946	0,743	(-6,006, -1,886)	-5,31	0,000	-	-	-	-	-
B3 - B2	-1,943	0,614	(-3,645, -0,242)	-3,17	0,016	-1,528	0,822	(-3,679, 0,624)	-1,86	0,253
B4 - B2	-2,343	0,693	(-4,265, -0,421)	-3,38	0,008	-	-	-	-	-
B4 - B3	-0,400	0,721	(-2,399, 1,599)	-0,55	0,981	-	-	-	-	-
	Spell (Spell 2 anos)					**Spell (Spell 5 anos)**				
Qualis	**Dif. Médias**	**EP da Dif.**	**IC (95%)**	**Valor -T**	**Valor-P Ajust.**	**Dif. Médias**	**EP da Dif.**	**IC (95%)**	**Valor-T**	**Valor-P Ajust.**
B1 - A2	-0,158	0,037	(-0,2543; -0,0619)	-4,31	0,000	-0,279	0,046	(-0,3990; -0,1593)	-6,11	0,000
B2 - A2	-0,223	0,035	(-0,3135; -0,1324)	-6,46	0,000	-0,372	0,043	(-0,4845; -0,2590)	-8,65	0,000
B3 - A2	-0,280	0,039	(-0,3819; -0,1773)	-7,17	0,000	-0,463	0,049	(-0,5908; -0,3359)	-9,54	0,000
B2 - B1	-0,065	0,031	(-0,1464; 0,0168)	-2,08	0,167	-0,093	0,039	(-0,1942; 0,0090)	-2,39	0,087
B3 - B1	-0,122	0,036	(-0,2159; -0,0270)	-3,37	0,006	-0,184	0,045	(-0,3018; -0,0665)	-4,11	0,001
B3 - B2	-0,057	0,034	(-0,1453; 0,0320)	-1,68	0,343	-0,092	0,042	(-0,2020; 0,0188)	-2,18	0,139

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 7 sintetizamos os resultados do teste de diferença entre grupos a fim de ilustrarmos a existência ou não de diferença estatisticamente significante entre as médias de impacto nos diferentes estratos Qualis a partir das medidas de impacto consideradas. Nota-se que nos periódicos de estrato A2 existe diferença de impacto significativa ao compará-los com os outros conceitos Qualis nas variadas medidas de impacto analisadas. No caso dos periódicos de estrato B1, todas as medidas indicam que não existe diferença com o estrato B2, por outro lado, há diferença ao compararmos com os estratos B3 e B4. Já os resultados para os periódicos de estrato B2 é mais controverso, haja vista que para o indicador h5-index existe diferença entre as médias de B2 e B3, mas na análise de todas as medidas da base Spell o teste Tukey demostra que não há diferença significativa entre as médias, assim como também não há ao compararmos os estratos B3 e B4 na medida h5-index.

Tabela 7:
Síntese dos Resultados do Teste de Tukey

Teste ANOVA (Tukey)	h5-index	h-Spell	Spell 2 anos	Spell 5 anos
Diferença entre o impacto de A2 e B1	✓	✓	✓	✓
Diferença entre o impacto de A2 e B2	✓	✓	✓	✓
Diferença entre o impacto de A2 e B3	✓	✓	✓	✓
Diferença entre o impacto de A2 e B4	✓	-	-	-
Diferença entre o impacto de B1 e B2	×	×	×	×
Diferença entre o impacto de B1 e B3	✓	✓	✓	✓
Diferença entre o impacto de B1 e B4	✓	-	-	-
Diferença entre o impacto de B2 e B3	✓	×	×	×
Diferença entre o impacto de B2 e B4	✓	-	-	-
Diferença entre o impacto de B3 e B4	×	-	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados apresentados trazem implicações para os periódicos de Administração, Contabilidade e Turismo, para a Capes, e para os pesquisadores deste campo, os quais serão discutidos na próxima seção.

5 Implicações e Recomendações para a Área de Administração, Contabilidade e Turismo

Quanto aos periódicos nacionais indexados na Web of Science, Scopus e Scielo, notamos a baixa presença de seu conjunto nestas bases e a estagnação do impacto de grande parte dos periódicos analisados entre 2013 e 2016. Portanto, entendemos que são necessários esforços conjuntos para que de fato as pesquisas publicadas e os próprios periódicos passem a ser internacionalizados, assim como apontado por Diniz (2017, p. 364) ao afirmar que "o processo de negociação para entrada nessas bases deve ser mais bem articulado entre os vários periódicos que já estão nesse caminho. A experiência de uns certamente pode contribuir para a entrada de outros. E todos ganham".

Farias (2017) aponta que os periódicos de nosso campo devem estar atentos para a qualidade dos artigos publicados, para a busca de parceria com autores de origem estrangeira, e para uma profissionalização editorial do periódico; todavia, muitos dos nossos periódicos são restringidos por fatores orçamentários, haja vista que em sua grande maioria adotam o modelo de acesso aberto e são dependentes de financiamento público (Farias, 2017). De acordo com Diniz (2017) nossos periódicos têm adotado três principais iniciativas para a internacionalização: a publicação dos artigos em inglês, a vinculação dos periódicos a editoras comerciais de fora do país e a realização de iniciativas de chamadas para trabalhos internacionais. Alcadipani (2017), por sua vez, adota um tom mais crítico sobre como nossos periódicos têm se posicionado frente ao contexto da internacionalização, e afirma que ao realizarem uma "mímica" do modelo de publicação global, acabamos por expor as fragilidades de nossa produção para o contexto mundial, tornando nossas publicações marginais no conjunto de debates da academia mundial.

Os achados do presente estudo também corroboram com Alcadipani (2017, p. 409): "Percebemos, ainda, que os periódicos nacionais em inglês são raramente citados por autores de fora do Brasil." Entendemos que os periódicos indexados nas bases que realizam cálculos de medida de impacto precisam fugir, principalmente, de duas fragilidades: (i) a dependência das autocitações para a formação de suas medidas de impacto e (ii) de citações apenas com origem no próprio país, ou seja, oriundas de outros periódicos brasileiros. Os resultados demonstram ainda que mesmo quando não há autocitação ou quando a citação não é decorrente de periódicos nacionais, estas acabam por serem oriundas de autores brasileiros que publicaram em periódicos estrangeiros. Como exemplo temos o caso da Revista de Administração de Empresas (RAE), que possui 65 citações de periódicos indexados na WoS: 46,1% destas citações são do tipo autocitação e 36,9% são oriundas de outros periódicos brasileiros, totalizando 83,1% das citações da revista. Das 16,9% de citações restantes, ou seja, 11 citações, vemos uma série de autores brasileiros que publicaram em periódicos estrangeiros e citaram a RAE, como Brito, Brito e Hashiba (2014) no *Journal of Business Research*, Joia e Lemos (2009) no *Journal of Knowledge Management,* Serra, Três e Ferreira (2016), no *European Management Review*, Pozzebon, Cunha e Coelho (2016) no periódico *Information and Organization*, entre outros.

Entendemos, por conseguinte, que é necessário alavancarmos o impacto de nossos periódicos a partir de periódicos internacionais e de autores de origem estrangeira que os citem, para de fato falarmos em uma maior internacionalização de nossa pesquisa em um contexto global. Se nossos periódicos não conseguem atrair significativamente autores de origem estrangeira - quanto às citações - e não conseguem ser citados por periódicos internacionais, não há que se falar em uma real internacionalização dos periódicos e da academia brasileira no campo. Sales, Mello e Sander-Guimarães (2017, p. 515) afirmam que "naturalmente, a indexação nessas bases de dados leva à internacionalização, que certamente é benéfica para visibilidade das nossas pesquisas, atração de artigos de pesquisadores internacionais, assim como parcerias." Temos um ponto de discordância quanto a esta afirmação, uma vez que a simples indexação nas bases não leva a uma internacionalização de fato, pelas razões já expostas e pelo fato de termos uma estagnação de nossos principais periódicos nas bases Scopus e Scielo, com crescimento médio de impacto acumulado de apenas 0,066 e 0,107 respectivamente, no quadriênio 2013-2016 (vide Tabela 4).

As análises realizadas dos periódicos nacionais indexados nas bases Google Scholar e Spell trazem implicações relevantes sobre a utilização das medidas dessas bases para a avaliação da qualidade de nossos periódicos, sendo atribuída atualmente principalmente à Capes. Dentro deste aspecto, Rossoni e Garido-Filho (2012) ao analisarem os periódicos científicos da área de Administração, atentam para o fato das limitações existentes no modelo cerimonialista de atividade científica que é instituído em nosso campo, e evidenciam

empiricamente que a qualidade de determinado conjunto de periódicos é determinada em grande medida pelo sistema de relações subjetivas e de prestígio instituídas entre pesquisadores do campo. Sob essa lógica, mesmo com a adoção de medidas mais objetivas para a classificação de periódicos nas avaliações mais recentes do último Quadriênio (Capes, 2017), observamos que este modelo ainda está presente ao verificarmos que determinados periódicos são selecionados para estratos maiores de classificação sem atingirem o critério estabelecido no Qualis da área, e ao verificarmos que atualmente especialistas definem medidas e critérios de impacto e desconsiderando, em alguns casos, um variado número de possibilidades de medidas existentes, conforme demonstramos no decorrer deste artigo.

Nossa análise, em certa medida, buscou desvelar tais limitações ao trazer para discussão, para além de um critério objetivo único, um rol de possibilidades a partir das diferentes medidas de impacto existentes, haja vista que mesmo que a utilização de uma determinada medida objetiva de impacto diminua assimetrias e vieses de julgamento (Rossoni, 2018), a mesma também pode limitar e criar novas assimetrias na avaliação de qualidade dos periódicos devido à natureza de suas fontes e fórmulas ou pelo uso e delimitações realizadas pelo grupo cerimonial que tem o poder de definir e determinar os critérios e limites para os periódicos de nosso campo.

Entendemos, portanto, que a avaliação de nossos periódicos pode considerar para o futuro medidas de impacto que ainda não são levadas em consideração para a classificação dos periódicos no Qualis-periódicos. Nossos resultados mostraram, por exemplo, que os índices h5-index (Google Scholar) e h-Spell (Spell) possuem alta correlação (0,853), o que demonstra a confiabilidade de ambas as bases para a realização de inferências confiáveis a respeito do impacto dos periódicos de nosso campo. No entanto, entre estas duas somente uma das medidas da base Spell é utilizada para a avaliação dos periódicos. Considerando o maior número de periódicos de nossa área indexados na base Google Scholar, a maior abrangência desta base quanto ao número de periódicos e outras fontes de citação indexados, sua facilidade de uso global e a alta correlação com uma base já utilizada, porém de âmbito estritamente nacional (Spell), compreendemos que sua adoção pode ser importante para a avaliação de nossa publicação acadêmica. Sua adoção seria, portanto, oportuna.

Adicionalmente, entendemos que o uso de mais indicadores de impacto evitaria a ocorrência de erros de análise quanto ao real impacto das revistas e, consequentemente, erros na classificação do Qualis-periódicos em seus diferentes estratos. Ora, apesar de haver alta correlação entre h5-index e h-Spell, há casos de revistas que estão melhor posicionadas na primeira base, como é o caso de RAM (h5-index = 16), RAI (h5-index = 11) e Revista da UFSM (h5-index = 11). Ao analisarmos este indicador observamos que estas revistas possuem maior impacto que periódicos classificados em estratos maiores, o que sugere que o uso destes indicadores de impacto pode ser útil para os critérios de classificação adotados pela Capes e benéfico para a representação objetiva dos reais impactos de nossos periódicos.

Além disso, o teste estatístico de diferença entre as médias indicou que o atual sistema de classificação estabelecido pela Capes não consegue distinguir adequadamente as diferenças de impacto, principalmente entre os estratos B1 e B2, B2 e B3, e B3 e B4, permitindo a perpetuação do "efeito Matheus" (Rossoni, 2018), em que há distorções do real impacto dos periódicos causadas pelo sistema cerimonial de delimitação dos critérios atualmente estabelecidos. Nos periódicos classificados como A2, embora os resultados demostrem a existência de diferença significativa entre este estrato e as outras classificações, observamos incoerências em relação a alguns periódicos que possuem valores de impacto elevados, mas que se encontram em níveis inferiores de classificação no Qualis-periódicos se comparados a outras revistas, e vice-versa.

Além das implicações para os periódicos e para a Capes, entendemos que os esforços de nosso estudo evidenciam para os pesquisadores, sejam eles alunos de Mestrado e Doutorado ou membros do Corpo Docente de programas de *Stricto Sensu*, que o sentido do que determina o

impacto de uma revista é mais amplo do que o evidenciado pelo critério Qualis-periódicos, apesar de sua inegável importância. O pesquisador tem a possibilidade, portanto, de levar em consideração as diversas medidas para a escolha de suas publicações, observando não somente o critério da Capes, mas também as possíveis tendências e relações em termos dos diferentes impactos - como o histórico de crescimento do periódico nos últimos anos e os indexadores de que este periódico faz parte. Estas análises amenizam, por exemplo, incertezas em relação aos periódicos que não serão bem avaliados em próximos períodos. Os dados trazidos neste artigo fornecem, portanto, subsídios para as escolhas dos pesquisadores quanto às publicações de seus estudos, sob diferentes óticas de seus impactos e, por esta razão, podem ser considerados subsídios estratégicos para suas carreiras.

6 Considerações Finais: A Presença, o Impacto e a Internacionalização de Periódicos

Ao atingir o objetivo de analisar a classificação dos periódicos brasileiros de Administração, Contabilidade e Turismo nas diferentes bases científicas que calculam fator de impacto, nosso estudo traz duas contribuições centrais para o campo, a primeira relacionada a nossa análise de periódicos e a segunda referente às medidas das bases científicas.

Observamos com base nos dados coletados que os periódicos nacionais da área têm tido ínfima crescimento nos índices calculados pelas bases Scopus e Scielo, o que indica que nossas revistas não têm conseguido aumentar razoavelmente o impacto internacional de suas publicações - defendemos, portanto, que a simples presença nas bases não garante disseminação internacional das revistas. Também notamos que ainda temos poucos periódicos nacionais presentes na principal base internacional que calcula fator de impacto, a Web of Science - são apenas três periódicos de uma população de 304 no campo, ou seja, cerca de 1% da população. De forma conjunta estes três periódicos têm tido um crescimento razoável em seus fatores de impacto na Web of Science, entretanto, evidenciamos que este aumento tem sido decorrente substancialmente de autocitações, de citações oriundas de outros periódicos nacionais e de autores brasileiros que publicam em periódicos estrangeiros, o que nos levou a trazer reflexões sobre a real internacionalização de nosso campo.

Sobre as bases Google Scholar e Spell, nossos testes estatísticos indicaram uma alta correlação entre as medidas h5-index e h-Spell, e Spell 2 e 5 anos, e também a inexistência de diferença entre as médias de impacto entre alguns estratos Qualis nos indicadores h5-index, h-Spell, e Spell 2 e 5 anos sem autocitação, o que nos levou a refletir e recomendar a inclusão de novas bases científicas para a classificação de nossos periódicos e a consideração de uma gama maior de medidas de impacto a serem consideradas nos critérios de avaliação pelo Qualis-Periódicos. Outro resultado encontrado, a alta variação no impacto de um mesmo periódico em diferentes bases, também nos levou a defender esta necessidade de inclusão de novas medidas de impacto para a classificação, pois atualmente há periódicos nacionais que são considerados como de médio impacto em determinadas bases que não fazem parte do critério Capes (apesar de serem fidedignas) e de baixo impacto em bases que são utilizadas pela Capes - nossa reflexão central é a de que a classificação torna-se mais frágil ao não levar em conta estas referências que têm sido globalmente utilizadas pela comunidade acadêmica.

Com base nas inquietudes surgidas no decorrer de nosso estudo, indicamos uma série de questões endereçadas aos futuros estudos sobre o tema, quais sejam: Qual é o perfil de citações de *journals* internacionais presentes nas principais bases científicas quando comparado aos periódicos brasileiros do campo? Quais estratégias de gestão editorial estes periódicos têm adotado para alavancar suas citações e para aumentar sua disseminação internacional? Quais são os critérios utilizados por outros países para avaliarem seus periódicos nacionais e de que forma este *benchmarking* pode ajudar na proposição de métodos de classificação de periódicos que beneficiem a academia brasileira? Entendemos que nosso estudo atingiu a finalidade

proposta e que novos esforços de pesquisa serão fundamentais para fomentar um debate que consideramos ainda incipiente no Brasil: o do impacto global de nossa produção científica.

Referências

Aguado-López, E., Adolfo Garduño-Oropeza, G., Rogel-Salazar, R., & Fernanda Zúñiga-Roca, M. (2012). The need and viability of a mediation index in Latin American scientific production and publication: The case of the Redalyc System of Scientific Information. *Aslib Proceedings*, 64(1), 8-31.

Alcadipani, R. (2017). Periodicos brasileiros em ingles: a mimica do publish or perish" global". *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 405-411.

Anderson, D. R., Sweeney, D. J., & Williams, T. A. (2002). *Estatística aplicada à administração e economia*. Pioneira Thomson Learning.

Blattmann, U., & Santos, R. N. M. (2014). Revistas científicas brasileiras e sua visibilidade no acesso aberto. *Informação & Sociedade*, 24(3), 99-106.

Brito, L. A. L., Brito, E. P. Z., & Hashiba, L. H. (2014). What type of cooperation with suppliers and customers leads to superior performance? *Journal of Business Research*, 67(5), 952-959.

Burrell, G., & Morgan, G. (1979). *Sociological paradigms and organizational analysis*. London, England: Heinemann.

Collazo-Reyes, F. (2014). Growth of the number of indexed journals of Latin America and the Caribbean: the effect on the impact of each country. *Scientometrics*, 98(1), 197-209.

Cunliffe, A. L. (2011). Crafting qualitative research: Morgan and Smircich 30 years on. *Organizational Research Methods*, 14(4), 647-673.

Capes (2017). *Relatório do processo de classificação de periódicos Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo Quadriênio 2013-2016*. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/qualis/administracao_ciencias_contabeis_e_turismo.pdf.>. Acesso em: 15 mar. 2017.

Creswell, J (2007). W. *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage publications.

Diniz, E. H. (2017). Periódicos brasileiros da área de Administração no contexto de internacionalização da produção científica. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 357-364.

Falagas, M. E., Pitsouni, E. I., Malietzis, G. A., & Pappas, G. (2008). Comparison of PubMed, Scopus, web of science, and Google scholar: strengths and weaknesses. *The FASEB Journal*, 22(2), 338-342.

Farias, S. A (2017). Internacionalização dos periódicos brasileiros. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 401-404.

Ferreira, M. P. (2015). Periódicos e rankings de periódicos em administração. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 9(2), 1-16.

Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman Editora.

Harzing, A. W., & Alakangas, S. (2016). Google Scholar, Scopus and the Web of Science: a longitudinal and cross-disciplinary comparison. *Scientometrics*, 106(2), 787-804.

Joia, L. A., & Lemos, B. (2010). Relevant factors for tacit knowledge transfer within organisations. *Journal of Knowledge Management*, 14(3), 410-427.

Moed, H. F., Bar-Ilan, J., & Halevi, G. (2016). A new methodology for comparing Google Scholar and Scopus. *Journal of Informetrics*, 10(2), 533-551.

Mongeon, P., & Paul-Hus, A. (2016). The journal coverage of Web of Science and Scopus: a comparative analysis. *Scientometrics*, 106(1), 213-228.

Mingers, J., O'Hanley, J. R., & Okunola, M. (2017). Using Google Scholar institutional level data to evaluate the quality of university research. *Scientometrics*, 113(3), 1627-1643.
Mongeon, P., & Paul-Hus, A. (2016). The journal coverage of Web of Science and Scopus: a comparative analysis. *Scientometrics*, 106(1), 213-228.
Morgan, G., & Smircich, l. (1980). The Case for Qualitative Research. *Academy of Management Review*, 5(4), 491-500.
Mugenda, O. M. (1999). *Research methods: Quantitative and qualitative approaches*. African Centre for Technology Studies.
Neuman, L. W. (2014). *Social research methods*. Pearson Education Limited.
Oliveira, C. C. V., Cendón, B. V., & Cirino, S. D. (2017). Aspectos estruturais considerados nos estudos de qualidade dos periódicos científicos. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, 12(1), 94-106.
Pozzebon, M., Cunha, M. A., & Coelho, T. R. (2016). Making sense to decreasing citizen eParticipation through a social representation lens. *Information and Organization*, 26(3), 84-99.
Rosa, R. A.; Romani-Dias, M. (2017). Periódicos científicos brasileiros a partir de seus indexadores: cenário atual e perspectivas futuras para a administração, contabilidade e turismo. In: ABEC MEETING, Curitiba. *Anais*... Disponível em: < http://ocs.abecbrasil.org.br/index.php/abec-meeting/abec-meeting-2017/paper/view/147>. Acesso em: 10 dez. 2017.
Rossoni, L. (2018). O Spell reduziu o efeito Mateus na citação de periódicos. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 17(1).
Rossoni, L., & Guarido Filho, E. R. (2012). Onipresença nos conselhos editoriais: prestígio e cerimonialismo na atividade científica. Redes. *Revista hispana para el análisis de redes sociales*, 22(8), 189-218.
Sci&Org – Ciência e Organizações. (2017). *Qualis-Periódicos definitivo: Quadriênio (2013-2016) – Administração, Contabilidade e Turismo. Tendências Futuras para os Periódicos Científicos Brasileiros da Área*. Disponível em: https://sciandorg.wordpress.com/2017/10/23/qualis-periodicos-definitivo-quadrienio-2013-2016-administracao-contabilidade-e-turismo-tendencias-futuras-para-os-periodicos-cientificos-brasileiros-da-area/. Acesso em: 16 abr. 2018.
Saes, M. S. M., Mello, A., & Sandes-Guimarães, L. V. D. (2017). Revistas brasileiras em Administração: Relevância para quem?. *Revista de Administração de Empresas*, 57(5), 515-519.
Serra, F. R., Três, G., & Ferreira, M. P. (2016). The 'CEO' Effect on the Performance of Brazilian Companies: An Empirical Study Using Measurable Characteristics. *European Management Review*, 13(3), 193-205.
Simioni, L. C., Dallacorte, C., & Jacoski, A. C. (2016). Proposição de um índice-h para a produção científica da construção civil nacional. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 21(46), 137-153.
Solomon, D. J. (2014). Digital distribution of academic journals and its impact on scholarly communication: Looking back after 20 years. *The Journal of Academic Librarianship*, 39(1), 23-28.
Scimago (2018). *Description of Scimago Journal Rank Indicador*. Disponível em: <www.scimagojr.com/SCImagoJournalRank.pdf.> Acesso em: 12 fev. 2018.
Trzesniak, P. (2016). Qualis in four quarters: history and suggestions for the Administration, Accounting and Tourism area. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(72), 279-290.